

Panorama Económico a 5 anos

Análise Iberinform

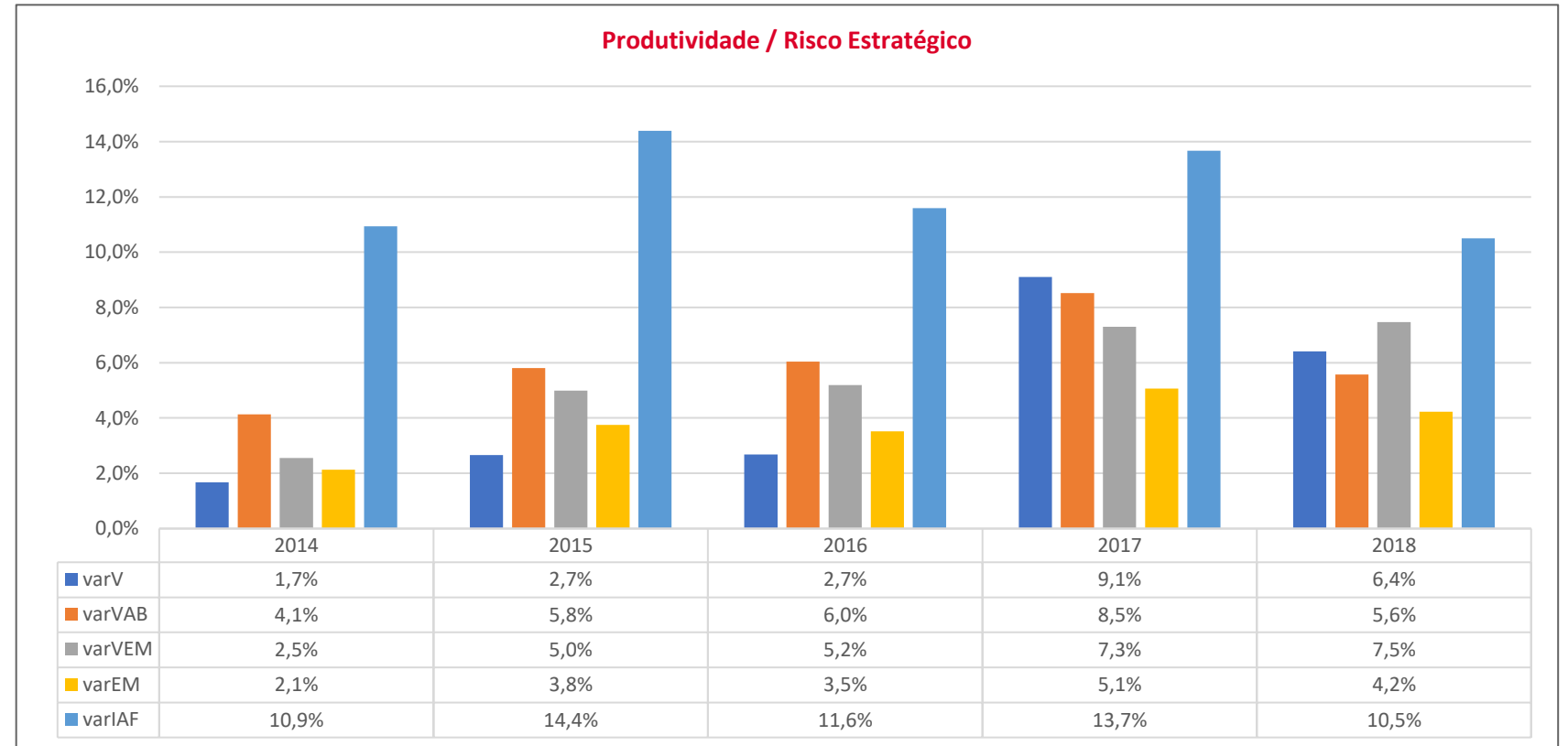
Empresas Não-Financeiras Portugal 2014-2018

(+351) 21 358 88 00
iberinform.pt

Iberinform 
Crédito y Caución

Produtividade/Risco Estratégico

As empresas não financeiras em Portugal entre 2014 e 2018, após o período de «ajustamento financeiro», **recuperaram os níveis de captação de negócios e de criação de Valor e Emprego, mas não os níveis de Investimento**, fundamentais para dar continuidade às mudanças estruturais necessárias **para aumento de Valor e diminuição de Risco.**



Legenda: Variação do Volume de Negócios (V), Valor Acrescentado Bruto (VAB), Valor dos Empregados (VEM), Emprego (EM) e Investimento em Ativos Fixos tangíveis e intangíveis (IAF) | Fonte: IBERINFORM

Produtividade/Risco Estratégico

Volume de Negócios:

- **Recuperação suave** no período de 2014 a 2016 (1,7% em 2014, 2,7% em 2015 e 2016)
- **Recuperação significativa** em 2017 (9,1%) e 2018 (6,4%).
- **Prevê-se e estima-se uma desaceleração** substancial em 2019 e 2020, resultante das ameaças que se foram acentuando tanto em termos de Procura Interna, como em termos de Procura Externa.

Investimento em Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis e da Qualificação das Pessoas Empregadas:

- No âmbito do novo quadro de incentivos financeiros da União Europeia, será decisivo para a **aceleração até 2030** do Volume de Negócios e do seu grau de valorização (Valor Acrescentado).
- De todas as principais determinantes da competitividade das empresas em Portugal, **o Investimento não conseguiu recuperar as fortes quebras registadas** no período de «ajustamento», tendo uma diminuição de -0,5% entre 2009 e 2018.

Produtividade/Risco Estratégico

Investigação e Desenvolvimento:

- Em termos qualitativos, verifica-se uma **estagnação do Emprego em Investigação e Desenvolvimento** (0,5% do total do Emprego).
- **O investimento acumulado em Projetos e Desenvolvimento aumentou** de 0,04% do total dos ativos para 0,12% em 2018.

Valor Acrescentado:

- O peso do VAB das empresas não financeiras no total aumentou para níveis superiores em 2017 e 2018 (55%, 56%).
- O Valor Acrescentado ao Valor de Fornecedores **contribuiu para o Valor Acrescentado total** (56,1% em 2018), tendo tido uma evolução similar à do Volume de Negócios, com o grau de valorização (VAB/V) a passar para níveis de 25%, a partir de 2014.

Produtividade/Risco Estratégico

Procura Interna/Externa:

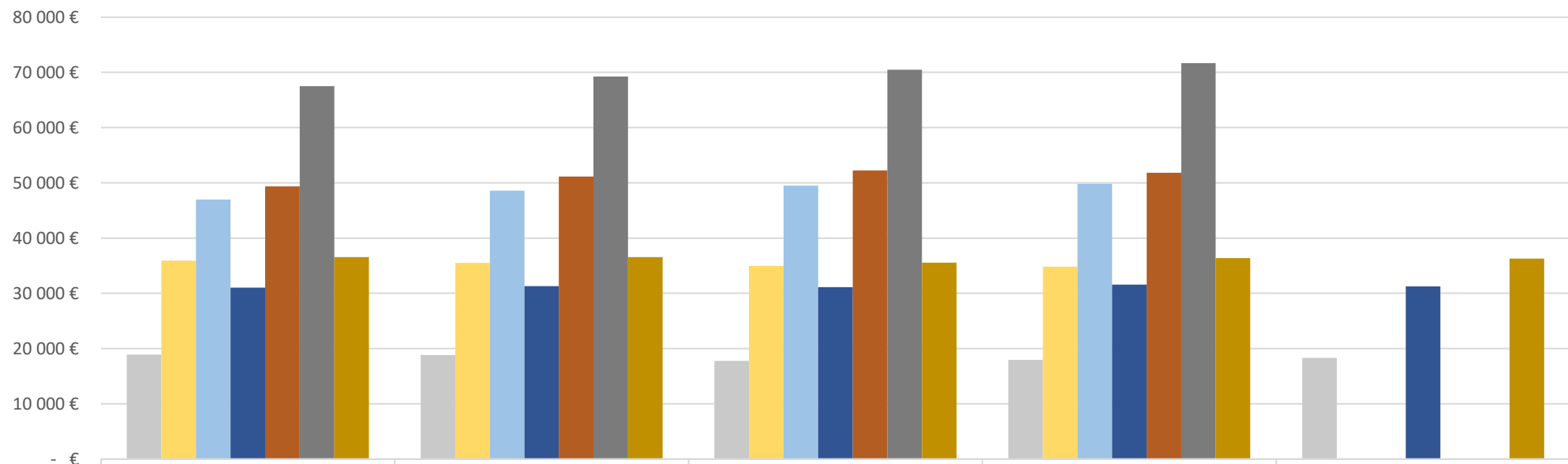
- Perante o condicionamento da Procura Interna, **a Externa foi a via estratégica fundamental para as empresas**, que aumentaram o seu número (de 15% para 17%) e a sua Taxa de Exportação (de 31% para 36%), mas o peso das Importações no total de Fornecimentos, apesar de ter sido reduzido, é elevado e superior ao total (38% versus 29%).

Empregados:

- **O Valor dos Empregados** (Gastos com o Pessoal) e o **Emprego** têm também uma **evolução semelhante**.
- A **Produtividade** (relação entre o Valor Acrescentado e o Valor de Empregados e do Emprego) **estagnou no período de 2014 a 2018**, 31 K€ e é inferior à de 51K€ em Espanha e de 71 K€ em França.
- O Custo unitário dos Empregados, indicador de qualificação e valorização dos mesmos, manteve-se muito inferior ao dos Países de referência e **estagnou** ao nível de 18 mil euros por ano.
- O aumento do investimento ligado à estratégia de Crescente afirmação de Portugal no Mundo poderá aumentar os níveis de produtividade por empregado, que permitirão aumentar o seu custo (valor) unitário e sustentar a valorização das Empresas em Portugal e a sustentação das respostas à Procura (externa e interna) com menores conteúdos importados.

Produtividade Empregados / Custo Unitário

Produtividade VAB/Empregado(EM) e Custo Unitário dos Empregados

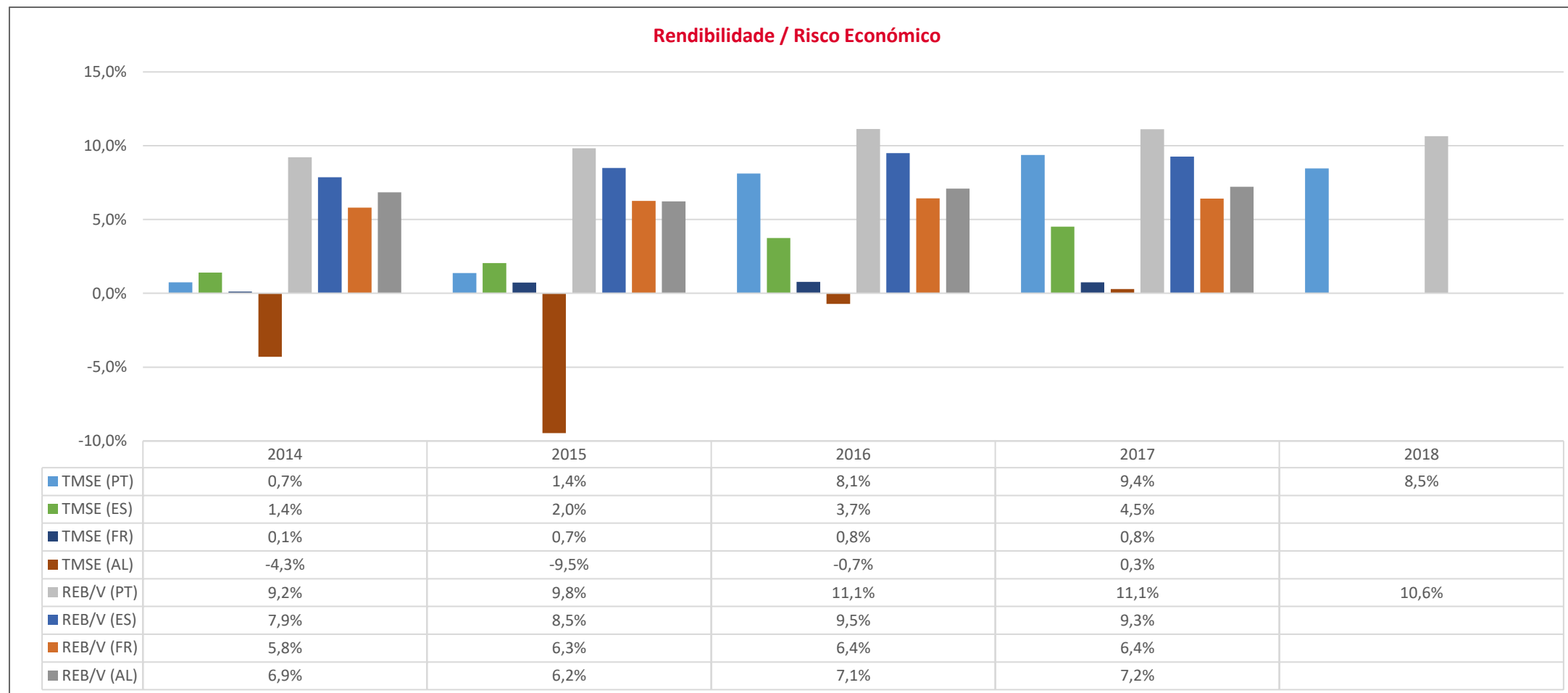


	2014	2015	2016	2017	2018
■ VEM/EM (PT)	18 916 €	18 840 €	17 790 €	17 965 €	18 302 €
■ VEM/EM (ES)	35 897 €	35 511 €	34 957 €	34 810 €	
■ VEM/EM (FR)	46 979 €	48 575 €	49 476 €	49 819 €	
■ VAB/EM (PT)	31 034 €	31 314 €	31 111 €	31 591 €	31 250 €
■ VEM/EM (ES)	49 340 €	51 122 €	52 248 €	51 820 €	
■ VEM/EM (FR)	67 515 €	69 258 €	70 492 €	71 674 €	
■ VEM/EM (PT EEX)	36 562 €	36 534 €	35 560 €	36 393 €	36 277 €

■ VEM/EM (PT) ■ VEM/EM (ES) ■ VEM/EM (FR) ■ VAB/EM (PT) ■ VEM/EM (ES) ■ VEM/EM (FR) ■ VEM/EM (PT EEX)

Legenda: Valor dos Empregados-VEM/Emprego-EM em Portugal (PT), Espanha (ES) e França (FR)

Rendibilidade/Risco Económico



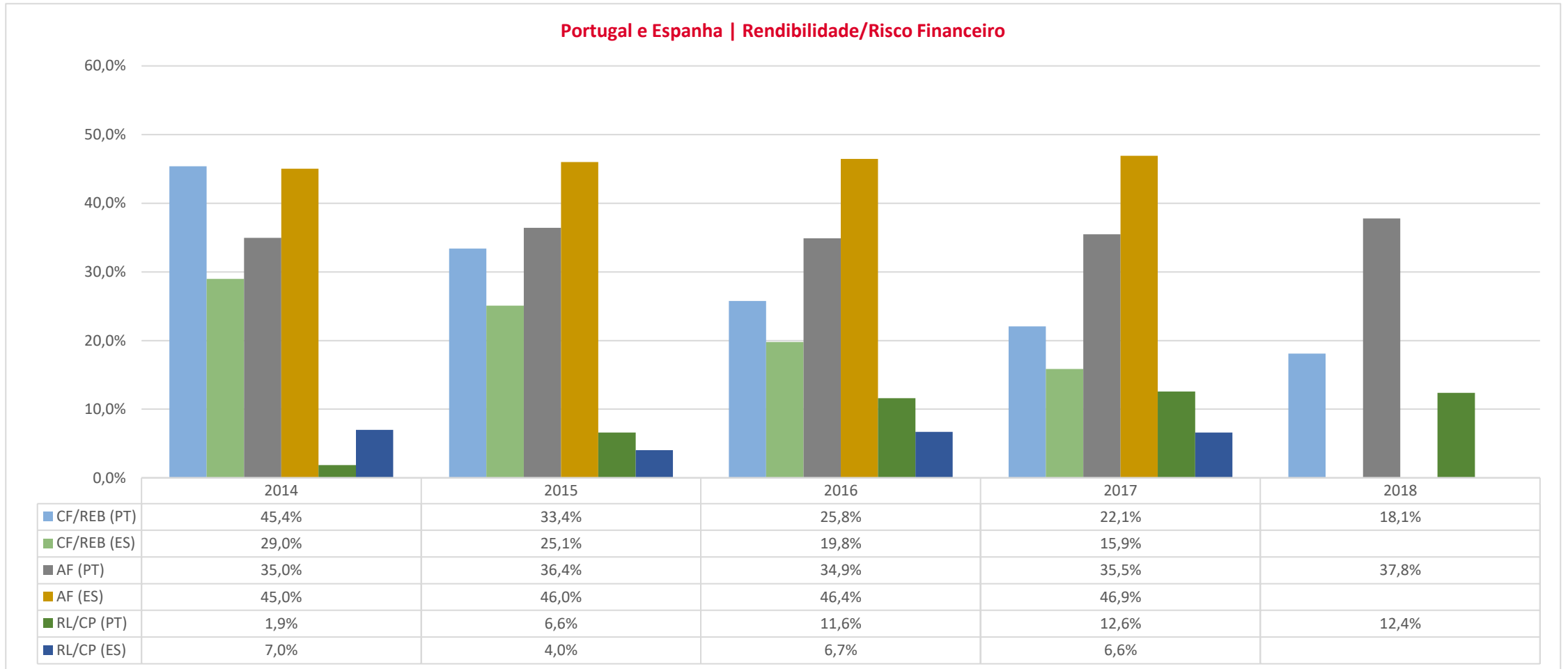
Legenda: Resultado Económico Bruto/Volume de Negócios (REB/V) e Taxa de Margem de Segurança Económica (TMSE) em Portugal (PT), Espanha (ES), França (FR) e Alemanha (AL)

Rendibilidade/Risco Económico

Em 2014 e 2015, a **Taxa de Margem de Segurança Económica foi baixa** (0,7% e 1,4%) e a partir de 2016 atingiu níveis superiores a 8% e superiores aos das empresas de Espanha, França (que teve sempre valores baixos, mas positivos) e Alemanha.

A Rendibilidade Económica bruta recuperou da quebra sofrida até 2012 (inferior a Espanha) e elevou-se até 2018, com níveis superiores aos dos Países de referência, para 11,1%, com diminuição em 2018, para 10,6%.

Risco Financeiro



Legenda: Grau de Absorção do Resultado Económico Bruto por Custos de Financiamento (CF/REB), no Financiamento do Investimento (Ativo) por Capital Próprio (Autonomia Financeira-AF), Rendibilidade Financeira (Resultado Líquido-RL/Capital Próprio-CP)

Risco Financeiro

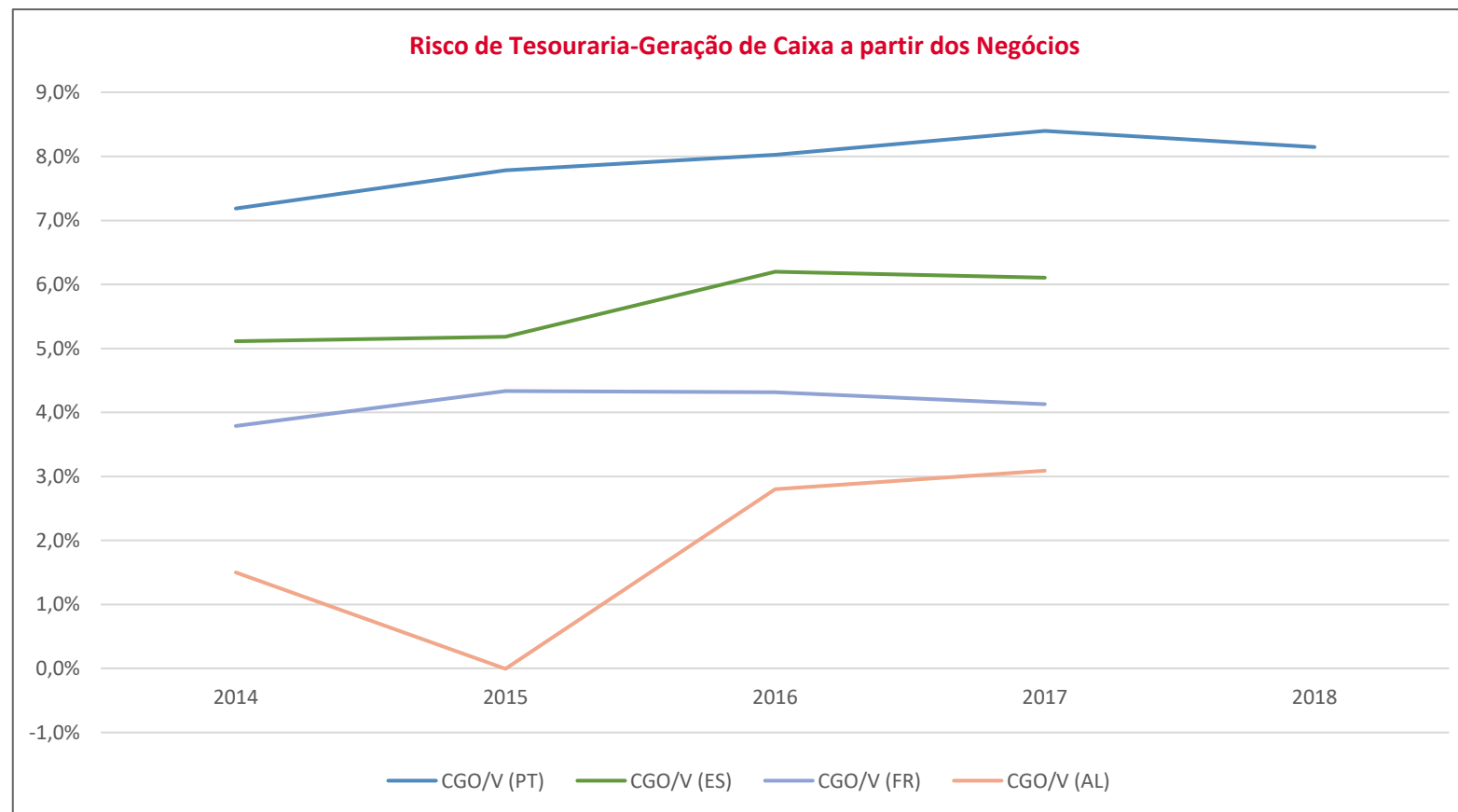
- O maior Risco Financeiro nas empresas em Portugal manifestou-se com uma grande absorção do Resultado Económico pelos Juros-Custos de Financiamento no período de «ajustamento financeiro».
- **Pico em 2012 de 60,9%**, que contrasta com 35,1% em Espanha.
- A quebra dos níveis de taxas de juro na União Europeia e a diminuição do nível de endividamento aproximaram progressivamente esse grau de absorção (22,1% em 2017, 18,1% em 2018) dos níveis de Espanha (15,9%).
- A Autonomia Financeira (37,8% em 2018) manteve-se a níveis inferiores aos de Espanha (46,9%), vulnerabilidade importante a ser transcendida no financiamento dos novos investimentos, face ao risco de aumento de taxas de juro a longo prazo.

A **Rendibilidade Financeira** depois de ter sido negativa em 2012 (Resultado Líquido de -0,5% do Capital Próprio), em contraste com Espanha (0,6%) **aumentou substancialmente no período 2015-2018.**

O Risco Financeiro mais elevado não é compensado por um Risco Económico um pouco mais favorável, baseado em Custos com os Empregados muito inferiores.

Risco de Tesouraria

Este **maior Risco de Tesouraria é suavizado por uma maior geração de Caixa** a partir dos negócios (Recebimentos de Clientes > Pagamentos a Fornecedores e Empregados), sustentada no Resultado Económico Bruto (Valor de Clientes > Valor de Fornecedores (Valor Acrescentado) e de Empregados).



Legenda: Caixa Gerada pelas Operações-CGO / Volume de Negócios-V em Portugal (PT), Espanha (ES), Itália (IT) e Alemanha (AL)| Indicador IBERINFORM, Fonte: BACH

Valor/Risco

A relação **VALOR versus RISCO** medida pelo «Economic Value Added» (EVA) é determinada nas empresas em Portugal por:

- Um superior Custo dos Capitais Remunerados estimado, associado a um maior **Risco Financeiro**, que **tem vindo a diminuir** (passou de 11,6% em 2010 para 4,5% em 2018).
- Um superior nível de Fluxos de Valor Económico líquidos de impostos/Investimento Económico, suportados nas Exportações, suavizou os impactos do «ajustamento financeiro» e permitiu na sua recuperação, com níveis positivos de EVA a partir de 2015.

Em síntese, os novos investimentos a realizar, financiados por um nível superior de Capital Próprio, poderão gerar uma Criação de Valor Económico mais sustentada em atividades económicas com maior valor acrescentado, maior valor de empregados, menores impactos ambientais negativos e menores conteúdos importados.

Iberinform

Para a realização do presente estudo foram analisadas as Demonstrações Financeiras publicadas no IES e disponíveis na base de Base de Dados Iberinform.

Sobre a Iberinform

Ajudamos os gestores a identificar oportunidades de negócio e possíveis riscos de incumprimento, através de informação empresarial, soluções de análise avançada e ferramentas de integração de dados.

Filial da Crédito y Caución, um dos principais operadores globais em seguro de crédito, com presença em mais de 50 países.

Iberinform⁺

Crédito y Caución

Portugal

Lisboa · Escritórios Centrais
Av. Columbano Bordalo Pinheiro 75, 7º
1070-061 · Lisboa

(+351) 21 358 88 00
iberinform.pt · geral@iberinform.pt

Espanha

Madrid · Escritórios Centrais
C/ Raimundo Fernández Villaverde 57 Bis
28003 · Madrid (Espanha)

(+34) 900 213 215
iberinform.es · clientes@iberinform.es